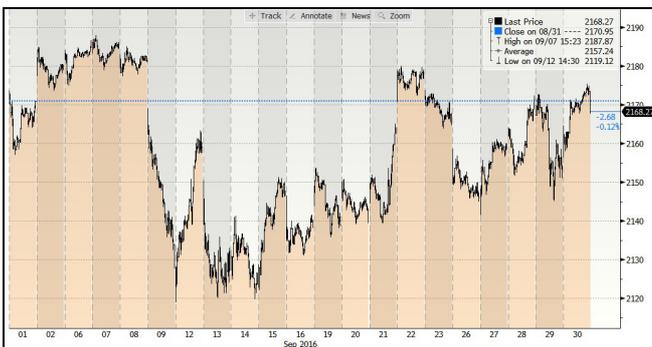


O mês de Setembro foi um mês bastante calmo para a generalidade dos mercados accionistas, com uma volatilidade abaixo da média dos últimos 12 meses.

Para esta realidade contribuiu, com toda a certeza, o facto de não existirem divulgações de resultados, estando a generalidade dos investidores a aguardar o *earnings season* do mês de Outubro, para confirmar ou não a esperada queda dos resultados empresariais.



S&P 500: ainda perto máximos de sempre

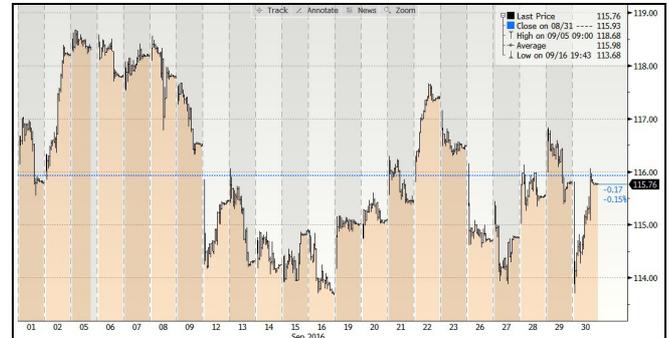
Índice	Setembro	2016
MSCI Europe	-0.1%	-5.9%
S&P 500	-0.1%	6.1%
Nikkei 225	-2.6%	-13.6%
MSCI World	0.4%	3.8%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	0.2%	3.7%
Iboxx Overall Corporate	-0.1%	6.1%

• Valores em Moeda Local

O mês foi essencialmente marcado por um *switch* dos investimentos do sector financeiro, sobretudo da banca europeia, para os sectores de recursos naturais e energia, arrastados pela valorização generalizada das matérias-primas.

A diminuição de exposição à banca europeia, foi essencialmente motivada pela queda do *Deutsche Bank*, após a imposição de uma pesada multa pelo regulador dos EUA, que levou os mercados a questionarem a sua capacidade de pagamento da mesma autonomamente, mantendo os requisitos de capital impostos pelo regulador Europeu.

Também o sector da pasta e papel teve uma quebra no mês, após a tendência de queda dos preços dessas matérias, não mostrar sinais de abrandamento ou mesmo inversão.



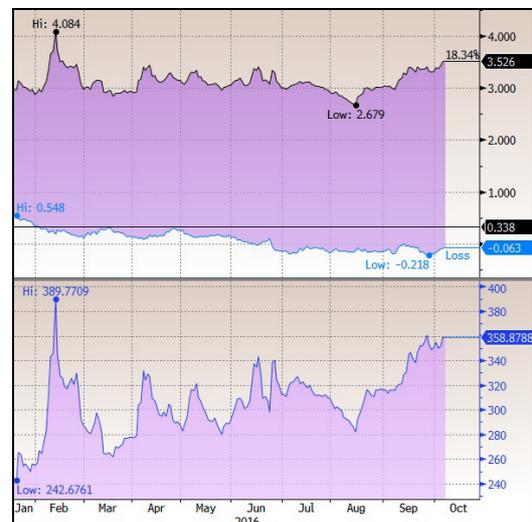
Evolução do MSCI Europe (-0.1%)

Neste contexto, as políticas dos Bancos Centrais continuaram a dominar a direcção dos investimentos, com o BCE a desiludir o mercado ao negar qualquer intenção de alargamento de prazo do QE, apesar da inflação da zona Euro teimar em permanecer baixa e longe dos seus objectivos e a actividade industrial e de serviços mostrar sinais de abrandamento.

O Banco do Japão, por seu turno, anunciou uma mudança de posicionamento, ao retirar o seu objectivo de compras anuais de \$780 mil milhões.

A Reserva Federal Americana, apesar dos sinais fortes do mercado laboral, acabou por adiar novamente a subida da taxa de juros do mercado, devido essencialmente a sinais de abrandamento exteriores e do mercado imobiliário dos EUA, “empurrando” essa decisão para o mês de Dezembro, potenciando a subida do USD e, por consequência, das *commodities*.

De referir ainda que o Banco Central Inglês deixou em aberto uma eventual alteração da taxa de referência, numa altura em que o *Brexit* volta a ser tema central e mostra alguns avanços.



Spread OT26 vs Bund26